

VOZES DIVERSAS
DIFERENTES SABERES



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC

15 a 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



Autorretrato: Reflexões em Pintura

pesquisador: Rodrigo Maia de Aguiar

orientadora: Prof^a Dr^a Marilice Villeroy Corona

Introdução: Este estudo, de natureza prático-teórica, é a continuação de meu projeto de pesquisa iniciado em 2016, e estrutura-se a partir da minha produção em pintura desde então. Está vinculado à pesquisa *A representação na pintura contemporânea: procedimentos metapicturais e outras estratégias*, de minha orientadora, Profa. Dra. Marilice Villeroy Corona.

Partindo da pintura figurativa, desenvolvi um trabalho focado nos autorretratos, e a partir destes, surgiu o interesse pelo espelho como elemento simbólico e como ferramenta. Desde então, surgiram questionamentos quanto às possibilidades de criação da percepção espacial que os espelhos possibilitam, assim como pela própria configuração do espaço dentro da imagem, e como esta se relaciona com o que é externo ao suporte.



Objetivos:

- Pesquisar sobre a presença do espelho enquanto elemento criador de espaço dentro da imagem;
- Estudar como a configuração da imagem pode incorporar o que é externo e está ao entorno do suporte;
- Questionar: o que, numa fotografia de referência, é interessante buscar para que não se perca a gestualidade na pintura?
- Investigar que transformações acontecem com uma imagem, quando ela é passada da fotografia de referência para a pintura;

Metodologia: Ao longo deste último ano de minha pesquisa, continuei trabalhando com o espelho, que seguiu me servindo tanto como ferramenta como objeto simbólico dentro de minhas pinturas. Continuei buscando referências em outros artistas que abordam o tema especular de formas distintas e através de teóricos que trabalharam com assuntos relativos à história do espelho. Surgiram também questionamentos acerca da natureza constitutiva das imagens, e para respondê-las, fui ao encontro das teorias do cinema, que deram conta de explicar os esquemas da configuração imagética, relativos à representação espacial.

Também, venci a resistência inicial com o uso da fotografia como referência, e disto passei a empregá-la, não como parâmetro de naturalismo, mas como ferramenta, buscando, desta forma, manter a natureza expressiva de minha pintura.

Conclusão: Assim, num processo que se expandiu em várias direções, esta pesquisa me fez avançar em meu trabalho de pintura, e, como consequência, a pintura mudou minha forma de olhar para o cinema e para a fotografia, abrindo a possibilidade de, quem sabe, vir a experimentar também com estas linguagens.

Referências:

- MELCHIOR-BONNET, Sabine. História do espelho. Lisboa: Orfeu Negro, 2016.
- AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papyrus, 2012.
- AUMONT, Jacques. O olho interminável [cinema e pintura]: Jacques Aumont. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

